

# **MANIFESTO**

## **Por uma Política Socioambiental no Estado da Bahia**

Salvador, 06 de junho 2008

**Exmo. Sr. Jaques Wagner,**  
Governador do Estado da Bahia

**Exma. Sra. Eva Maria Cella Dal Chiavon**  
Secretária da Casa Civil

**Exmo. Sr. Juliano Sousa Matos**  
Secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

# **MANIFESTO**

## **Por uma Política Socioambiental no Estado da Bahia**

Já faz 17 meses que elegemos o Governador Jaques Wagner, com esperanças de que, depois de décadas de governos autoritários e comprometidos apenas com os interesses dos grandes empresários, teríamos uma política ambiental que aponte caminhos de sustentabilidade.

O que mudou na Política Socioambiental do Estado? Observamos que os interesses de grandes empreendimentos continuam pressionando a agenda e as ações do Governo. Os planos e modelos de desenvolvimento são os mesmos desde o Brasil Colônia: cana-de-açúcar e mineração. Pautados na exploração desenfreada de recursos primários para a exportação.

Não existe uma agenda socioambiental à altura da agenda desenvolvimentista. Enquanto o mundo olha cada vez mais preocupado para as questões ambientais, aqui se aplica o desenvolvimento a qualquer custo das décadas de 60 e 70! Infelizmente, em nível do Governo Federal, esta visão anacrônica parece prevalecer também.

São mega-empreendimentos cercando faixas extensas do litoral e cerceando o acesso ao mar de pescadores; mega-plantios uniformes de eucalipto, soja e cana, empurrando cada vez mais populações rurais para as periferias; é a carcinicultura que envenena os manguezais e afasta ribeirinhos de seus locais tradicionais de vida. De nada adiantam medidas corretivas e compensatórias, se o modelo promovido e os beneficiados, são os mesmos que causaram exclusão social, desmatamentos e exaustão dos recursos desde 500 anos atrás!

Cadê a agregação de valor, a qualidade de vida, o equilíbrio social, o fortalecimento das identidades culturais anunciadas como macro-objetivos do plano do governo? Cadê a “governança solidária” do novo modelo de desenvolvimento anunciado?

Cerca de 50.000 hectares já foram desmatados, com autorização deste governo. Muito mais foi destruído ilegalmente. E anuncia-se ainda com o Projeto BahiaBio, o plantio de mais 870.000 hectares de cana e mais 868.000 de oleaginosas, grande parte nas áreas de Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga, sem que se mencione cuidados ou medidas preventivas de impactos socioambientais. O governo se curva aos interesses do grande capital, como no caso da Parceria Público-Privada estabelecida para construção do emissário submarino do Jaguaribe, obra cara e desnecessária no momento. O que realmente mudou?

Não existe cautela. Prova é a escolha autoritária de um dos trechos mais preservados do litoral baiano para um porto gigante de exportação de grãos e minérios. Também os planos de pólos sucroalcooleiros, distritos de mineração e até de central nuclear, todos na bacia do já desvitalizado

# **MANIFESTO**

## **Por uma Política Socioambiental no Estado da Bahia**

São Francisco. Para piorar o quadro, o tamanho e os meios da equipe de meio ambiente da Bahia, estão entre os mais reduzidos do Brasil, inviabilizando qualquer chance de ação concreta.

Onde está a agenda positiva do governo para o meio ambiente? Por que o Zoneamento Econômico-Ecológico não tem prioridade máxima, para estabelecer as regras do jogo, entre o governo, empresários, ambientalistas e a sociedade? Por que o Estado não define áreas prioritárias para proteção dos ecossistemas mais ameaçados e mananciais mais valiosos, subsidiando suas tomadas de decisão estratégicas? Por que *nem* as reservas extrativistas costeiras, promovendo justiça social e desenvolvimento dos mais excluídos, recebem apoio? Por que outras reservas extrativistas não são criadas no Cerrado e na Caatinga?

É apenas inércia, ou é omissão deliberada? É a culpa das antigas oligarquias que ainda ocupam os meandros do governo, da incapacidade de definir prioridades, ou será que essas prioridades já foram bem definidas, e o custo delas, também?

A “Bahia de Todos Nós” continua sendo de bem poucos, e seu futuro depende de um modelo de desenvolvimento verdadeiramente novo, capaz de incluir a proteção, respeito verdadeiro e valorização dos ecossistemas e da sociedade, como norte das demais políticas do estado, e principalmente agricultura, pesca, turismo, indústria, comércio e infra-estrutura.

Esse governo carrega as esperanças de muitos que estão sem voz nem vez há gerações. Tem uma responsabilidade histórica. Precisa definir um rumo para sua Política Socioambiental, antes que sua agenda seja completamente tomada pelos interesses de poucos. E precisa fazer isso agora!

As organizações aqui **se manifestam em apoio à Vida e ao Ser Humano**. Em favor de inclusão social duradoura, por um desenvolvimento realmente sustentável. Elas se dispuseram, desde o primeiro mês deste governo, a dialogar; apresentaram propostas concretas para unir esforços à construção desta política socioambiental, em reuniões com técnicos, secretários e com o próprio Governador. A resposta prática do governo, até agora, foi nula.

As instituições e cidadãos aqui assinantes manifestam sua profunda decepção e repúdio à forma com que o governo Wagner está tratando até hoje ecossistemas e populações tradicionais e anunciam que não se dispõem em serem usadas como mero álibi para esverdear uma política desenvolvimentista.

Estamos exigindo dessa gestão uma mudança radical de rumo: para que o desenvolvimento econômico não se faça mais à custa da exclusão social, da destruição e do esgotamento dos recursos essenciais para manutenção da Vida.

Queremos uma política que considere a preservação e sustentabilidade ambiental como pilares estratégicos e concretos da sua execução; que a conservação dos ecossistemas seja parte integrante da política de desenvolvimento socioeconômico da Bahia; que as comunidades rurais e costeiras tradicionais sejam mais ouvidas, respeitadas e ativamente envolvidas neste projeto.

Este manifesto representa um novo posicionamento da sociedade civil socioambientalista com o governo Wagner. Estamos determinados em perseguir nossos objetivos com todos os meios disponíveis numa sociedade democrática e dispostos a discutir uma agenda socioambiental para o estado, desde que se traduza em ações muito concretas nas políticas governamentais.

Como passo inicial, elencamos a seguir, propostas de ações prioritárias para construção desta agenda socioambiental.

# **MANIFESTO**

## **Por uma Política Socioambiental no Estado da Bahia**

### **Propostas de Ações Prioritárias para uma Política Socioambiental do Estado da Bahia**

- 1) Elaboração do Plano Estadual de Meio Ambiente; permitindo implantação de uma política socioambiental pró-ativa, com metas e prazos claros, em parceria com a sociedade organizada;
- 2) Prioridade máxima à definição emergencial de áreas prioritárias para conservação da biodiversidade e à realização do Zoneamento Ecológico-Econômico, com transparência, controle social e embasamento técnico, para inclusão no planejamento estratégico do Estado;
- 3) Prioridade no encaminhamento à Assembléia Legislativa da revisão da Lei Estadual de Meio Ambiente;
- 4) Simplificação burocrática, prioridade e metas concretas claras para a averbação das Reservas Legais e delimitação das Áreas de Preservação Permanente no Estado, iniciando pelo Cerrado e Mata Atlântica (incluindo ecossistemas costeiros);
- 5) Meta de Desmatamento Zero no estado até o final de 2010.
- 6) Imediatamente: 1. moratória das autorizações de supressão vegetal, até adoção pelo governo de um mapa de áreas Prioritárias para a Conservação, dentro das quais, a supressão vegetal não poderá mais ser autorizada. 2. depois disso, exigência da averbação da reserva legal e restauração de áreas de preservação permanente como condição prévia a qualquer autorização de supressão vegetal.
- 7) Instituição do ICMS ecológico no estado até o final de 2008;
- 8) Instituição de Planos e Políticas de apoio às comunidades tradicionais do estado, especialmente ligadas à produção sustentável, agregação de valor e comercialização de seus produtos;
- 9) Implementação e consolidação das unidades de conservação no estado, incluindo o apoio às federais (especialmente Reservas Extrativistas e unidades de proteção integral);
- 10) Revisão e debate público de grandes projetos de infra-estrutura e desenvolvimento no Estado, com prioridade para o Porto Sul na região de Ilhéus/Itacaré, e incentivos a monoculturas (cacau, grãos, celulose e biocombustíveis);
- 11) Rejeição total a iniciativa de construção de uma Usina Nuclear no território da Bahia
- 12) Elaboração da lista de espécies ameaçadas do estado, com a participação da academia e da sociedade civil no processo;
- 13) Dotação à SEMARH de meios orçamentários e humanos adequados ao cumprimento de suas tarefas com qualidade e eficiência;
- 14) Agilização no processo de reconhecimento de Reservas Particulares do Patrimônio Natural – RPPN.

# **MANIFESTO**

## **Por uma Política Socioambiental no Estado da Bahia**

Assinam este manifesto as seguintes instituições (em ordem alfabética):

**Agência 10envolvimento**  
**AMOLRA – Associação dos Moradores do Município da Lagoa Real e Adjacências**  
**Associação Movimento Paulo Jackson**  
**Associação Rosa dos Ventos**  
**Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Teixeira de Freitas**  
**CEPEDES – Centro de Estudos e Desenvolvimento do Extremo sul da Bahia**  
**CESE - Coordenadoria Ecumênica de Serviço**  
**CIMI – Conselho Indigenista Missionária**  
**Coletivo Jovem de Meio Ambiente de Salvador – Grupo Pegada Jovem**  
**Conselho Pastoral dos Pescadores**  
**Conservação Internacional**  
**ECOMAR - Associação de Estudos Costeiros e Marinhos de Abrolhos**  
**Flora Brasil**  
**Fundação Onda Azul**  
**Fundação SOS Mata Atlântica**  
**GAMBÁ - Grupo Ambientalista da Bahia**  
**GÉRMEN – Grupo de Defesa e Promoção Socioambiental**  
**IESB – Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia**  
**Instituto Autopoiésis Brasilis**  
**Instituto Baleia Jubarte**  
**Instituto BioAtlântica**  
**Instituto BiomaBrasil**  
**Instituto Diversidade**  
**Instituto Foresta Viva**  
**Movimento Artistas Pela Natureza**  
**Movimento Cultural Arte Manha**  
**Núcleo da Amater – Associação Movimento Ambientalista Terra**  
**PANGEA – Centro de Estudos Socioambientais**  
**Patrulha Ecológica – Escola da Vida**  
  
**Coalizão SOS Abrolhos**  
**Rede Manguemar-Bahia**